

# SPNnews

Sociedade Portuguesa de Nefrologia



A nossa missão é prevenir e curar as doenças renais e melhorar a qualidade de vida de todas as pessoas afectadas de doença renal

## EDITORIAL

### Caros colegas



Prof. Fernando Nolasco  
Presidente da SPN

Neste último número da SPNnews de 2010, é com enorme prazer que damos a conhecer a actividade do Serviço de Pediatria do Hospital de S. João no Porto, na sua vertente nefrológica bem como o Registo de Tratamento da Doença Renal Crónica na Criança.

Com efeito, julgo ser a primeira vez que estes resultados são publicados através da SPN apesar dos fortes laços que nos unem em toda a nossa actividade.

Importa também chamar a atenção para recente perda de dois sócios da Sociedade, um dos quais, um dos seus fundadores.

Cada um no seu âmbito desempenhou um papel relevante no crescimento da actividade nefrológica do País, conforme detalhado nos textos que se publicam neste número.

Finalmente desejo a todos **Boas Festas, um excelente Ano de 2011** e que já agora não deixem de se lembrar da SPN (pagamento das quotas anuais). 🍀



## Registo Doença Renal Pediátrica

(ver [www.spp.pt](http://www.spp.pt) / secção de nefrologia)

Em complemento dos dados do Registo de Tratamento da Insuficiência Renal Crónica do Adulto, anexamos os dados fornecidos pela Dra. Conceição Mota referente à **Doença Renal Pediátrica em 2008**, o que representa um importante contributo para o conhecimento da Doença Renal

PÁGINA 3



Dra Helena Pinto, Prof. Caldas Afonso e Dra Ana Teixeira

## Unidade de Nefrologia Pediátrica do Hospital de S. João

### Prof. Caldas Afonso

Coordenador

O Serviço de Pediatria do Hospital de S. João constitui um centro de referência terciário para a zona Norte do país. Está vocacionado para uma oferta global de serviços, com marcada diferenciação técnica e científica, necessária à assistência do grupo etário pediátrico, compreendido entre a concepção e o final da adolescência (considerando-se como limite de idade os 18 anos). Para além da actividade assistencial, tem também

responsabilidade formativa e de investigação, a primeira englobando a formação pré e pós-graduada no âmbito do ensino médico.

Ao longo dos últimos 50 anos, o Serviço de Pediatria do HSJ mantém um estatuto de prestígio nacional e internacional, ao qual não é alheia a actividade de cada uma das Unidades que o constituem.

Actualmente, a Unidade de Nefrologia Pediátrica é constituída

pelo Director do Serviço de Pediatria e coordenador da Unidade, Prof. Doutor Caldas Afonso; duas assistentes hospitalares que se encontram a efectuar o Ciclo de Estudos Especiais em Nefrologia Pediátrica: uma do próprio hospital, Dra Helena Pinto e, a outra, do Centro Hospitalar do Alto Ave- Guimarães, Dra Cláudia Tavares; e uma assistente hospitalar do Hospital de S. João, contratada em Fevereiro 2010, ▶

## Unidade de Nefrologia Pediátrica do Hospital de S.João

Dra Ana Teixeira. Colaboram ainda activamente com a Unidade, duas internas complementares de Pediatria, pelo seu interesse particular na área da Nefrologia Pediátrica.

A actividade da Unidade de Nefrologia Pediátrica desenvolve-se em três vertentes: assistencial, formativa e científica.

Relativamente à **actividade assistencial**, desenvolve-se predominantemente na consulta externa (cerca de 1800 consultas/ano); no internamento, incluindo apoio aos serviços de Cirurgia Pediátrica, Neonatologia e Cuidados Intensivos; e no Serviço de Urgência. A Unidade efectua biopsias renais percutâneas de diagnóstico em colaboração com os Serviços de Radiologia de Intervenção e de Anatomia Patológica. Desde sempre mantém uma forte colaboração com o Serviço de Nefrologia-Adultos que permite consolidar a formação dos elementos da Unidade e possibilitou o início de um programa de diálise peritoneal crónica ambulatorio e de transplantação renal em adolescentes da Unidade. Em situações agudas e quando necessária a terapêutica substitutiva, mesmo no período de recém-nascido, disponibiliza técnicas de substituição da função renal, nomeadamente diálise peritoneal, hemodiafiltração e, excepcionalmente, hemodiálise.

A **actividade formativa** da Unidade de Nefrologia Pediátrica inclui a formação pré-graduada e a pós-graduada. No âmbito da Licenciatura em Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, colabora nas aulas da disciplina de Pediatria dos 5º e 6º anos e no módulo de Nefrologia Pediátrica do 5º ano, que inclui aulas teóricas e teórico-práticas (casos clínicos). Na formação pós-graduada, tem a responsabilidade dos estágios nesta área do Internato Complementar de Pediatria e do Ciclo de Estudos Especiais em Nefrologia Pediátrica.

Em Outubro de 2009, a Unidade iniciou, pela primeira vez um Ciclo de Estudos Especiais, com duração de 18 meses, cuja missão é dar formação e competências específicas e diferenciadas a



Os desafios da Unidade de Nefrologia Pediátrica a médio prazo serão consolidar a sua posição em termos formativos e científicos, e progredir no sentido da excelência e diferenciação da sua actividade assistencial, nomeadamente no que diz respeito às técnicas de tratamento substitutivo renal

pediatras com especial interesse na âmbito da nefrologia. O Ciclo de Estudos Especiais engloba a formação em áreas complementares, nomeadamente Genética, Patologia Clínica, Anatomia Patológica, Medicina Nuclear, Radiologia, e áreas específicas como o tratamento substitutivo renal.

Os elementos da Unidade realizaram estágios em Serviços de Nefrologia Pediátrica em hospitais de referência no estrangeiro, nomeadamente Hospital La Paz- Madrid (Dra Helena Pinto), Hospital Virgen del Rocío- Sevilla (Dra Cláudia Tavares) e Hôpital Edouard Herriot- Lyon, França (Dra Ana Teixeira).

A Unidade de Nefrologia Pediátrica do Hospital de São João dedica também, uma importante parte da sua actividade em acções de **carácter científico**. Através dos seus membros constituintes, é membro, desde 2001, de um grupo de nefrologistas pediátricos de vários países europeus – *The ESCAPE Trial Group* – constituído por cerca de 35 centros de 18

países, reunidos inicialmente no âmbito de um estudo prospectivo, tipo ensaio clínico, constituindo a maior cohort de doentes pediátricos com insuficiência renal crónica a nível mundial: *“The ESCAPE Trial: Effect of Strict Blood Pressure Control and Progression of Renal Failure in Children”*. Este estudo teve duração de cerca de 5 anos e múltiplas publicações em revistas internacionais, salientando-se a mais recente, na revista *New England Journal of Medicine*: *“Strict blood pressure control and progression of renal failure in children”* (2009 Oct 22; 361 (17): 1639-50).

Recentemente, o mesmo grupo de trabalho iniciou dois novos projectos, o *“4C Study – Estudo de Comorbilidade Cardiovascular em Crianças com Doença Renal Crónica”* e o registo multicêntrico *“Podonet”* destinado ao registo e estudo dos dados clínicos, analíticos e genéticos dos doentes com síndrome nefrótico corticorresistente seguidos nos vários centros, tendo por objectivo efectuar um protocolo de abordagem e seguimento,

primordial para estes doentes.

A nível nacional e internacional, a Unidade participa anualmente com trabalhos ou comunicações nos congressos/jornadas que se realizam periodicamente, nomeadamente no Congresso Nacional de Pediatria, congressos da ESPN (*European Society for Paediatric Nephrology*) e IPNA (*International Paediatric Nephrology Association*). No ano corrente teve ainda a responsabilidade, partilhada com os outros centros de nefrologia pediátrica portugueses, na organização do V Congresso Hispano-Português de Nefrologia Pediátrica/ XXXVI Congreso Español de Nefrologia Pediátrica que se realizou em Guimarães, de 24 a 26 de Junho.

Os desafios da Unidade de Nefrologia Pediátrica a médio prazo serão consolidar a sua posição em termos formativos e científicos, e progredir no sentido da excelência e diferenciação da sua actividade assistencial, nomeadamente no que diz respeito às técnicas de tratamento substitutivo renal. 🍎

**SPNews**

Sociedade Portuguesa de Nefrologia

Largo do Campo Pequeno, 2 – 2º A, 1000-078 Lisboa  
www.spnefro.pt • geral@spnefro.pt  
Publicação Trimestral • Distribuição gratuita  
Tiragem: 1000 exemplares

O boletim SPNews sai 4 vezes por ano  
Editado e produzido pelo jornal NOTÍCIAS MÉDICAS por  
protocolo de parceria com a Sociedade Portuguesa de Nefrologia  
Impressão: Imprejornal

### SOCIEDADE PORTUGUESA DE NEFROLOGIA

#### DIRECÇÃO

Presidente ..... Fernando Nolasco  
Vice-Presidente... Maria Fernanda Carvalho  
Secretária..... Josefina Santos  
Tesoureira ..... Teresa Adragão  
Vogais ..... Rui Alves  
Fernando Neves  
Alberto Afonso

#### CONSELHO FISCAL

Presidente ..... Carlos Pires  
Vogais ..... Carlos Barreto  
Cristina Santos

#### ASSEMBLEIA GERAL

Presidente ..... António Gabrita  
Vice-Presidente..... André Weigert  
Tesoureiro ..... Manuela Bustorff Guerra

Edição e Produção

O JORNAL DA MEDICINA PORTUGUESA

**NOTÍCIAS MÉDICAS**

EDIÇÃO DE PROJECTOS ESPECIAIS

CITÉCNICA, Rua Tristão Vaz, 15-2, Dº 1449-023 Lisboa  
Telefs. 21 301 19 89 - 21 301 44 96 Fax 21 301 55 39  
noticiasmedicas@mail.telepac.pt

# Registo Doença Renal Pediátrica

(ver [www.spp.pt](http://www.spp.pt) / secção de nefrologia)

**Em complemento dos dados do Registo de Tratamento da Insuficiência Renal Crónica do Adulto, anexamos os dados fornecidos pela Dra. Conceição Mota referente à Doença Renal Pediátrica em 2008, o que representa um importante contributo para o conhecimento da Doença Renal**

## Registo da IRCT Portugal

Sociedade Portuguesa de  
Nefrologia

Presidente: Prof.  
Fernando Nolasco



Fernando Macário

Sociedade Portuguesa de Pediatria  
Secção de Nefrologia Pediátrica

Presidente: Prof. Caldas Afonso



Conceição Mota  
Margarida Almeida  
Arlete Neto

## Incidência de doentes em TSFR (doentes 0-14 anos)

	Portugal-Registo SPNP	ESPN/ERA-EDTA Registry
Incidência	9,8 pmarp (1)	6,5 pmarp (2)
% sexo masculino	62,1%	58,1%
Distribuição por idades	0-4A- 36,1% (**) 5-9A- 21,3% 10-14A-42,6%	0-4A- 34,7% 5-9A-23,8% 10-14A-41,5%
Tipo de TSFR (D1)	75% DP 12,5% HD 12,5%TR	48,8% DP 36,1% HD 15,1% TR

(1) População geral 0-14 anos:1 633 245

(2) População geral0-14 anos: 74 682 067

(\*\*)17,4% iniciou no 1º ano de vida

## Registo de dialise e transplante



- **Objectivo:** Registo dos doentes em TSFR em idade pediátrica.
- **2006:** Início do registo (Presidente da Secção: Prof. Helena Jardim).
- **2007:** Integração do registo da ESPN/ERA-EDTA.

**Base de dados (arquivo individual) composta :**

**Arquivo essencial:** Idade , sexo, idade e tipo 1º TSFR, movimento do doentes (alterações de TSFR, recuperação da função renal, morte, transferências).

**Arquivo alargado** (dados clínicos, analíticos, terapêutica).

## Prevalência pontual de TSFR em Portugal Unidades pediátricas

	Portugal-Registo SPNP (0-14 anos)	ESPN/ERA- EDTA Registo (0-14 anos)
Prevalência	39,2 pmarp	33,6 pmarp
% sexo masculino	61,2%	58,7%
Distribuição por idades	0-4A- 22,1% 5-9A- 28,0% 10-14A-49,9%	0-4A -16,3% 5-9A-32,1% 10-14A-51,5%
Tipo de TSFR	43% DP 3,1% HD 53,9% TR	22,9% DP 14,9% HD 62,2%TR

# Registo Doença Renal Pediátrica

## Evolução Prevalência pontual de crianças <15 anos

Portugal

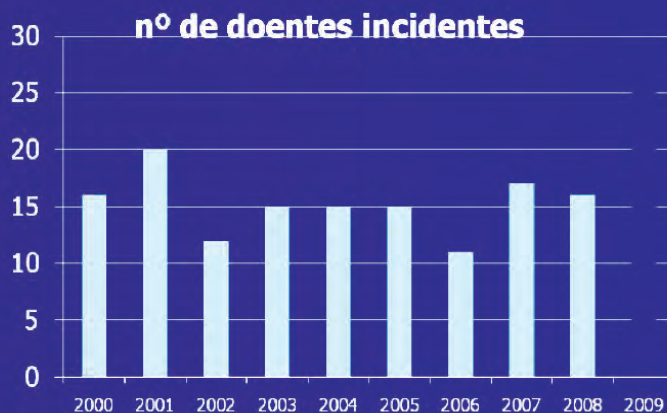
Ano	Prevalência <sup>(1)</sup> (n°)	Prevalencia pmarp
2006	60	36,7
2007	64	39,2
2008	72	44,1
2009	77	47,2

(1) Estão incluídos os doentes em TSFR nas Unidades de Nefrologia Pediátrica

## Evolução Incidência em TSFR de crianças <15 anos



Portugal

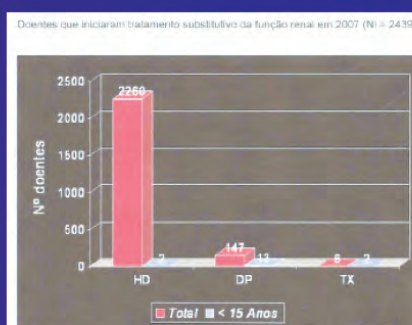


# Registo Doença Renal Pediátrica

## Comentários



- Doentes que iniciaram TSFR com idade < 15 anos em 2007 em Portugal (Ni=2439)



## Etiologia

(doentes prevalentes; ano de 2008)

Etiologia	Portugal SPNP	ESPN/ERA-EDTA	NAPRTCS	ANZDATA
Glomerulonefrite e glomerulosclerose	20,3%	15,2%	27%	32,5%
Hipoplasia/displasia c/ ou s/ RVU /obstrução	<b>52,4%</b>	<b>36,5</b>	<b>37%</b>	<b>35,8%</b>
Doenças quísticas hereditárias	3,4%	11,8	5%	31,7%
Síndrome hemolítico urémico	6,8%	5,8	3%	
Nefropatias hereditárias incluindo S.N. tipo Finnish	5,9%	7,2	27%	
Outras	7,6%	15,6		
Desconhecida	3,4%	7,4		

# Registo Doença Renal Pediátrica

## Registo Nacional IRC em tratamento conservador

Rosário Stone  
Clara Gomes  
Helena Pinto

	Italkid project 2000	Portugal 2009	Portugal 2007	Portugal 2006	NASPRTCS 2008
Nº doentes/centros	1197/112	123/6	112/6	133/7	7037/150
Idade	<20A	<18A	<18A	<18A	<20A
Critério DFG	< 75	< 60	< 60	< 60	< 75
Masc: Fem	2,03	1,8	1,67	1,93	1,78
Incidência Casos/ano	110	18	20	13	104
Hipodisplasia	57,6%	63,4%	64%	66%	46,4%
DFG médio	41,75	37,83	38,7	37,34	38,7

## In Memoriam António Elísio de Carvalho Costa



1940-2010

No passado dia 1 de Setembro de 2010 faleceu no Porto o António Elísio Costa. A sua doença, que se instalou de forma insidiosa, traiçoeira, não fazia prever uma partida tão súbita.

Nascido a 6 de Setembro de 1940, em Braga, residia na Maia, tendo concluído a licenciatura em Medicina em 1973, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Fez a Especialidade de Nefrologia no Hospital de São João no Porto, tendo recebido o título de Especialista em 1979. Em 1980, ingressou no quadro de Nefrologia do mesmo hospital, até à sua aposentação em 2006. Foi em 1971 que conheci o Elísio, quando aceitamos o convite do Prof. António Coimbra para trabalhar no Serviço de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina do Porto, primeiro como Monitor e depois como Assistente desta Cadeira até 1974. Em Janeiro de 1971 criou o “Sector de Nefropatologia do Hospital de São João”, com o patrocínio e apoio contínuo dos Profs. Cerqueira Magro e Victor Faria. Neste sector, a par da actividade clínica no Serviço de Nefrologia, desenvolveu a sua “paixão” pela Anatomia Patológica do Rim. Foram 29 anos de actividade, que deixaram uma marca no Serviço, no Hospital e na comunidade nefrológica do País. Como autor e co-autor apresentou e publicou dezenas de trabalhos científicos em Portugal e no estrangeiro. Em Junho de 2006 iniciou um minucioso trabalho de pesquisa e começou a escrever e a publicar, por artigos, “Recordando o Prof. Emídio Ribeiro”, na Revista nortemédica da Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos, trabalho que culminou com o livro, que tem o mesmo título, publicado em 2010 já depois da sua morte.

O Elísio viveu intensamente, dotado de muitos e valiosos atributos, destaco a sua personalidade impecável e recorde a sua enorme disponibilidade para os “outros”. A sua energia, dinamismo e tenacidade extravasaram muito para fora da actividade clínica, tendo trabalhado como militante na esfera do PPD/PSD. Foi eleito autarca, tendo desempenhado vários cargos políticos, em três mandatos na Assembleia Municipal da Maia, o último (1986-1989) como Presidente daquele órgão.

A Medicina e a Nefrologia ficarão mais pobres, mas o António Elísio continuará a viver na memória dos seus amigos.

Eu e todos os colegas do Serviço de Nefrologia do Hospital de São João sentimos muito a sua falta. 🍷

Vasco Miranda  
1/12/2010

## Lembrar Professor Doutor Jacinto Simões



Foto: NOTÍCIAS MÉDICAS

1925-2010

Aos 85 anos morre o Professor Doutor Jacinto Simões. A Sociedade Portuguesa de Nefrologia tem a honra de homenagear a sua memória. A partir dos anos 60, várias gerações de nefrologistas foram directa ou indirectamente influenciadas pelo trabalho desenvolvido por um grupo de médicos internistas que nos hospitais de Lisboa, Porto e Coimbra, foram responsáveis pela implementação do estudo e terapêutica das doenças renais em Portugal. Jacinto Simões teve, neste domínio, um papel de vulto.

A sua actividade médica desenvolve-se em Lisboa, sendo no ano de 1960, colocado como chefe de serviço, após concurso, no Serviço de Medicina Interna/ Doenças Infecciosas do Hospital de Curry Cabral (HCC). Aqui, ao longo de 15 anos, demonstra a sua capacidade empreendedora. Organiza e dirige uma equipa de médicos e outros profissionais de saúde e com a ajuda da Fundação Gulbenkian cria o Centro de Reanimação do HCC com laboratório próprio. Em Lisboa, este Centro torna-se uma referência para o tratamento de doentes com falências multiorgânicas. É durante este período que na Europa, vários centros tiveram papel decisivo no desenvolvimento da nefrologia a nível mundial. Jacinto Simões apercebe-se da importância do surgimento desta nova área da medicina e frequenta os serviços de nefrologia europeus mais avançados neste campo, nomeadamente o do Hospital Necker em Paris, pioneiro no tratamento da insuficiência renal e na transplantação renal.

Acredita que no Centro de Reanimação do HCC pode iniciar o tratamento da insuficiência renal crónica o que vem a acontecer em 1965 com o início da hemodiálise e diálise peritoneal, mais uma vez com o patrocínio da Fundação Gulbenkian. A par do tratamento dialítico, impulsiona um programa de transplantação renal. Forma uma equipa multidisciplinar de médicos, cirurgiões, biólogos, enfermeiros que vão estagiar em serviços conceituados de França e Inglaterra. Monta, no próprio Centro de Reanimação, um laboratório de imunologia e nefropatologia e em 1969 inicia, em Lisboa, a transplantação renal no HCC. O primeiro transplante renal, em Portugal, ocorrerá poucos meses antes, em Coimbra, realizado pelo Professor Linhares Furtado.

Em 1977 é criado o Hospital de Santa Cruz e Jacinto Simões é convidado a abrir e dirigir o Serviço de Nefrologia desse hospital em 1978. Com a nova equipa, desenvolve um trabalho notável avançando com um programa de tratamento abrangente para os doentes insuficientes renais, englobando a hemodiálise, a diálise peritoneal e a transplantação renal, naquele hospital. Alarga, assim, significativamente, a capacidade de tratamento destes doentes na área de Lisboa.

Mas as suas capacidades formativas, vão para além da actividade clínica, intensa e inovadora, demonstrada a nível da clínica hospitalar.

Em 1992 obtém o doutoramento em Medicina, com dissertação sobre o tema que sempre o motivou ao longo da sua vida – Falências Múltiplas de Órgãos -, na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa onde ensinou a disciplina de Terapêutica Geral e se jubilou como Professor Catedrático.

No dia 7 de Novembro de 2010, o Professor deixou-nos...

Nada nem ninguém é insubstituível mas, Professor Jacinto Simões, os nefrologistas portugueses sentem a sua falta.

Nesta hora de tristeza, a Sociedade Portuguesa de Nefrologia, apresenta à família do Professor Jacinto Simões as mais sinceras condolências. 🍷

A Sociedade Portuguesa de Nefrologia  
Lisboa, Novembro de 2010